

Centro de Pesquisa Bendizer®

CADERNO DE PESQUISA BENDIZER Nº 003 - 2026

Linha de Pesquisa: Espiritualidade e Fertilidade

Autora: Gabriela Lacerda

Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e
Desenvolvimento Humano

Nota Editorial

O presente caderno foi organizado a partir da obra *Infertilidade numa Visão Espiritual: Perguntas e Respostas*, de Gabriela Lacerda, publicado em 2020. O conteúdo original foi preservado em sua essência, recebendo adequações de estrutura, organização temática e revisão gramatical para integração ao acervo do Centro de Pesquisa Bendizer.

Como romper o Ciclo da Infertilidade

Uma das perguntas mais frequentes entre mulheres e casais em jornada de infertilidade diz respeito à possibilidade de romper o ciclo de espera, frustração e tentativas sucessivas que frequentemente acompanha essa experiência. Sob a perspectiva dos ensinamentos Bendizer, essa transformação não depende apenas de procedimentos, exames ou tratamentos. Existe também uma dimensão interior que participa da jornada e que merece atenção.

Os ensinamentos Bendizer propõem três movimentos centrais para quem deseja atravessar a jornada da infertilidade com maior consciência espiritual: a autorresponsabilidade, a purificação do coração e o fortalecimento do vínculo com o bebê no plano espiritual. Esses princípios vêm sendo desenvolvidos e aplicados há mais de uma década junto a mulheres e casais acompanhados pelo método. Não devem ser compreendidos como fórmulas para alcançar uma gestação, mas como caminhos de transformação interior que modificam a forma como a experiência é vivida.

O primeiro movimento consiste em abandonar a posição de vítima diante da própria história. Muitas mulheres permanecem presas à pergunta “Por que isso aconteceu comigo?”, buscando explicações capazes de justificar a dor que estão vivendo. Os ensinamentos Bendizer propõem uma mudança de perspectiva. Em vez de perguntar “por quê”, a mulher é convidada a perguntar “para quê”. Essa mudança não elimina o sofrimento nem reduz a complexidade da experiência, mas abre espaço para novos aprendizados e significados.

Nesse contexto, a autorresponsabilidade ocupa papel central. Diferentemente da culpa, que paralisa e aprisiona a pessoa ao passado, a autorresponsabilidade devolve a capacidade de agir sobre a própria vida. Ela convida a reconhecer que, mesmo diante das circunstâncias que não podem ser controladas, sempre existe liberdade para escolher a forma como se atravessa a experiência. A infertilidade deixa de ser percebida como uma sentença definitiva e passa a ser compreendida como uma oportunidade de ampliação da consciência e crescimento humano.

O segundo movimento refere-se à purificação do coração. Na perspectiva do Bendizer, esse processo está relacionado à prática cotidiana das leis espirituais, especialmente à capacidade de oferecer ao outro aquilo que se deseja receber para si. Isso inclui cultivar o perdão, desejar o bem, alegrar-se pelas conquistas alheias, abandonar comparações e desenvolver uma postura de maior confiança diante da vida.

A infertilidade frequentemente desperta sentimentos de injustiça, escassez e ressentimento. Por essa razão, a purificação do coração não é apresentada como um ideal de perfeição, mas como um exercício contínuo de transformação interior. Quanto mais a mulher fortalece sentimentos associados ao amor, à gratidão e à abundância, mais facilmente encontra recursos para atravessar a jornada com serenidade. Abençoar outras mulheres, alegrar-se com suas conquistas e confiar que a vida possui caminhos próprios para cada pessoa são expressões práticas desse movimento.

O terceiro movimento consiste em fortalecer o vínculo com o bebê no plano espiritual. Os ensinamentos Bendizer propõem que a maternidade não começa necessariamente com a concepção ou com o resultado positivo de um exame. Ela pode começar antes, por meio da construção consciente de uma relação de amor, pertencimento e acolhimento com a criança que se deseja receber.

Nessa perspectiva, a oração, a meditação, a visualização criativa e a conversa interior tornam-se formas de nutrir essa conexão. O objetivo não é controlar o momento da chegada do bebê, mas fortalecer o vínculo que antecede o encontro físico. A maternidade deixa de começar no positivo e passa a começar na relação.

Ao longo desse percurso, muitas mulheres perguntam como saber se estão seguindo o caminho adequado. Os ensinamentos Bendizer oferecem uma resposta simples: a paz continua sendo um dos principais indicadores de alinhamento espiritual. A paz não representa ausência de desafios ou certezas absolutas sobre o futuro. Ela representa a capacidade de permanecer serena mesmo diante das incertezas da jornada.

É nesse contexto que surgem os chamados sinais da caminhada. Sonhos recorrentes, intuições profundas, encontros significativos, músicas, arco-íris ou acontecimentos carregados de sentido costumam ser relatados por muitas mulheres. Na perspectiva Bendizer, essas experiências podem ser compreendidas como manifestações simbólicas da aproximação entre a família e a criança. Não constituem garantias nem previsões sobre o futuro, mas podem ser acolhidas como expressões de significado dentro da experiência individual de cada mulher.

Essa compreensão também convida a uma observação cuidadosa do próprio percurso. Existem momentos em que a vida parece se abrir naturalmente, favorecendo a continuidade da caminhada. Em outros, a experiência se torna excessivamente pesada, marcada por sofrimento constante, resistência e desgaste emocional. Nessas situações, pode ser necessário interromper o movimento automático da busca e aprofundar a própria vida interior. Nem sempre a transformação necessária está fora. Muitas vezes, ela acontece dentro.

Considerações Finais

Na perspectiva do Bendizer, romper o ciclo da infertilidade não significa apenas alcançar uma gestação. Significa transformar a forma como a própria experiência é vivida. A autorresponsabilidade, a purificação do coração e o fortalecimento do vínculo com o bebê representam movimentos que favorecem essa transformação, ampliando a consciência e aprofundando a relação da mulher com a maternidade.

Quando esse processo acontece, a infertilidade deixa de ser apenas uma experiência de espera e passa a se tornar uma jornada de desenvolvimento humano e espiritual. A cura não começa necessariamente quando a realidade externa se modifica. Muitas vezes, ela começa quando a mulher deixa de lutar contra a própria caminhada e aprende a percorrê-la com mais consciência, amor e confiança.

Gabriela Lacerda

**Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade
e Desenvolvimento Humano**